

Saúde

EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS PELOS SOLDADOS DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DO EXÉRCITO SEGUNDO SUA ÁREA TRIBUTÁRIA

Luis Carlos Virginio de Araujo¹

Resumo. A cidade de Salvador é uma metrópole que apresenta uma complexa divisão territorial. Apesar de ser a capital mais rica do Nordeste, há uma grande desigualdade em diversos aspectos. Um breve estudo sobre esta cidade revelou que seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é levemente maior que o do Brasil, podendo se reduzir, em alguns casos, a níveis da África ou se elevar a níveis da Europa, dependendo do bairro ou região da cidade considerada. Pesquisando este contexto geográfico-social, onde se encontra o soldado incorporado para o Serviço Militar Inicial na Companhia de Comando e Serviço da Escola de Administração do Exército e tendo por base as informações obtidas na documentação desta subunidade, observa-se que cerca de 82% dos conscritos incorporados são tributados das regiões norte e nordeste de Salvador. Regiões estas, de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador, que apresentam, em sua maioria, bairros com IDH, inclusive no tocante a educação, relativamente baixo. Este trabalho objetiva sugerir a introdução de uma metodologia educativa específica e eficaz a fim de orientar o soldado recém incorporado sobre os problemas oriundos do envolvimento com drogas (lícitas ou não), tomando por base um prévio conhecimento sobre o tipo de problema desta categoria a sua região de residência. A obtenção de uma metodologia educativa de prevenção coerente, obtida por meio de pesquisa bibliográfica pertinente no tocante ao abuso de drogas, pretendida por este trabalho, tornará a prevenção uma tarefa integrante da função educacional assumida pela instituição, fazendo parte do projeto de formação do soldado.

Palavras-chave: Escola de Administração do Exército. Índice de Desenvolvimento Humano. Prevenção. Metodologia Educativa. Drogas.

Abstract. The city of Salvador is a national metropolis that presents a complex territorial division. Although it is the capital with greater purchasing power of the Northeast, there is great inequality in many ways. The human development index (HDI) is slightly larger than all Brazil, but can reduce the levels like of Africa or increase the levels like of Europe, depending on the neighborhood or city considered region. In this socio-geographical context where the soldier built-in initial military service in the Company of Command and Service of the Army Administration School. Based on information obtained in the documentation searched, around 82% of conscripts incorporated are from the North and northeast of Salvador, in accordance with the Atlas of human development

¹ Licenciado em Ciências Biológicas. Centro Universitário Augusto Mota, Rio de Janeiro. Brasil. virginioaudaz@gmail.com.

Salvador metropolitan region, which present neighborhoods with relatively low human development, as education, for example. This work aims at introducing a specific and effective educational methodology to guide the soldier newly incorporated into the problems from involvement with drugs (licit or illicit), based on prior knowledge of this type of subject associated with the place of origin. The subject suggests strongly achieving a coherent prevention educational methodology regarding the use of drugs in the army, fundamental institutional task in the process of training of soldiers.

Keywords: Army School. HDI. Prevention. Educative methodology. Drugs.

1 Introdução

A Escola de Administração do Exército (EsAEx), sediada na cidade de Salvador-BA, desde 02 de outubro de 1989, atendendo às mudanças exigidas pelo processo de modernização por que passava o Exército Brasileiro, tem como um de seus pressupostos formar os oficiais do, então, recém criado Quadro Complementar de Oficiais.

Para melhor cumprir essa missão, a EsAEx dispõe, em sua organização estrutural, de uma Companhia de Comando e Serviço (CCSv) cujo objetivo é apoiar a própria escola em diversas atividades, tais como: auxílio às instruções (inclusive as atividades de acampamento militar) e preparo e manutenção das instalações de toda a escola.

Com esse intuito, a CCSv incorpora a seu efetivo, anualmente, recrutas que cumprirão o Serviço Militar

Inicial, conforme prevê a Lei do Serviço Militar em seu artigo 2º:

“Todos os brasileiros são obrigados ao Serviço Militar, na forma da presente Lei e sua regulamentação” (BRASIL, 1964, p. 01).

A seleção desses recrutas compreende diversas etapas, dentre as quais se destacam: a inspeção de saúde, o teste psicológico, o inventário de atividades preferenciais, uma entrevista e, ainda, a apreciação de outros elementos disponíveis; tudo isso visando a uma melhor incorporação.

Apesar de existirem todas essas etapas durante o processo de seleção, nada impede que os futuros soldados incorporados estejam envolvidos com o uso de substâncias ilegais. A inspeção de saúde realizada visa, apenas, à verificação das condições sanitárias do conscrito. Nela, não está prevista a realização de testes laboratoriais para detecção do uso

dessas substâncias. Na entrevista, mesmo que haja perguntas relativas ao tema drogas, não impede que o conscrito omita a verdade em suas respostas, ou seja, um conscrito usuário, ou que possua algum outro tipo de envolvimento com drogas, pode vir a incorporar as fileiras do Exército Brasileiro.

Surge, assim, a hipótese de que a introdução de uma metodologia educativa específica para prevenir o uso de drogas será uma ferramenta importante na medida em que orientará o soldado sobre o perigo que representa o consumo de determinadas substâncias, lícitas ou não. A fim de tornar este trabalho mais específico e eficaz, propõe-se trabalhar este tema tomando por base um conhecimento prévio de sua localidade de origem e todos os problemas existentes nesta região que possam auxiliar no desenvolvimento da metodologia em voga.

Para viabilizar o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada a consulta da legislação específica sobre entorpecentes e verificado o contingente incorporado para o serviço militar inicial no âmbito da EsAEx, oportunidade em que foram coletadas, por meio de documentação relativa a

incorporação dos soldados, informações que compuseram o desenvolvimento e possibilitaram:

- a) identificar a área tributária do soldado com auxílio do Boletim de Incorporação e do Plano de Chamada;
- b) viabilizar o contato com trabalhos científicos de interesse, desenvolvidos na região da cidade de Salvador, versando sobre estudos de comportamento dos jovens no tocante ao consumo de drogas lícitas ou não;
- c) referenciar e fundamentar as informações obtidas, a fim de que as conclusões atendam, da forma mais eficaz possível, às expectativas geradas pelo presente tema.

2 O jovem e as drogas

Segundo a Cartilha sobre Maconha, Cocaína e Inalantes, distribuída pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República:

“drogas são substâncias que produzem mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional das pessoas” (BRASIL, 2007, p.08).

As alterações causadas por

essas substâncias variam de acordo com as características da pessoa que as usa, da droga escolhida, da quantidade, da frequência, das expectativas e das circunstâncias em que é consumida. Essa definição inclui os produtos ilegais, chamados comumente drogas (cocaína, maconha, *ecstasy*, heroína), mas também produtos como bebidas alcoólicas, cigarros e vários medicamentos.

Um trabalho de prevenção ao uso de drogas (ilícitas ou não) deve buscar atender a um público inserido em um contexto social globalizado, onde o acesso a informação, positiva ou negativa, dá-se a todo instante. Nesse caso, trata-se de um público jovem, uma vez que, de acordo com a Lei do Serviço Militar, “a obrigação para com este Serviço, em tempo de paz, começa no dia 1 de janeiro do ano em que o cidadão completar 18 (dezoito) anos de idade” (BRASIL, 1964, p. 02). Porém, a mesma legislação reporta para o fato de que esta obrigação subsistirá até 31 de dezembro do ano em que aquele jovem completar 45 (quarenta e cinco) anos. O Serviço Militar, no âmbito das Forças Armadas, é, portanto, prestado por jovens recém saídos da adolescência,

“[...] etapa da vida marcada por

complexo processo de desenvolvimento biológico, psíquico e social. É, principalmente, nesta fase que as influências contextuais, externas à família, tomam maior magnitude, pois vão implicar na tomada de decisões de condutas e contribuir para a definição de estilos de vida.” (RUZANI; SZWARCOWALD, 1999, p. 327).

Segundo Tiba (2007, p. 126), “até a pouco tempo, achava-se que os jovens só enveredariam por esse caminho se estivessem com dificuldades pessoais, enfrentassem problemas em casa, tivessem pais separados, dentre outros motivos”. Hoje, estas situações podem contribuir para um jovem experimentar drogas, mas sem dúvida, não são as maiores responsáveis. A droga hoje é usada:

- por simples curiosidade;
- como uma aventura sem compromisso, dada a banalidade de seu uso;
- na busca do prazer, sem preocupação com os riscos;
- para o jovem mostrar, perante seus amigos, que é corajoso e destemido fazendo o que tiver vontade;
- por se imaginar que se vai só experimentar, sem tornar-se um viciado;
- por se pensar que se usar uma vez só nada de mal lhe acontecerá;

- por falhas na educação e
- por baixa auto-estima, o que faz o jovem absorver comportamentos indesejáveis de seus conviventes.

Os dois últimos motivos supracitados podem e devem sofrer interferência de familiares e educadores, a fim de que os jovens tomem atitudes que orientem seu rumo de forma positiva. Por meio de uma metodologia adequada, podem ser obtidos resultados positivos no campo da prevenção ao consumo de drogas. Tais resultados trariam à EsAEx e ao Exército Brasileiro, de modo geral, benefícios quanto aos possíveis problemas relacionados à saúde da tropa e à segurança do quartelamento.

2.1 Drogas e saúde

Segundo Oliveira (2008, p. 16), “dadas as repercussões na saúde dos indivíduos e no convívio social, o consumo de drogas, desde meados do século XIX, é considerado como um problema social e de saúde pública de ordem mundial”.

O principal obstáculo a ser removido está ligado ao fato de que a droga provoca prazer, enganando o organismo, que passa a querê-la mais, como se fosse bom. Mas o

prazer provocado pela droga não é nada bom, pois ela destrói a vida. “A prevenção tem que mostrar a diferença entre o que é gostoso e o que é bom. Nem sempre o que é gostoso é bom, como no uso de drogas” (TIBA, 2007, p. 251).

Os problemas ligados ao uso de drogas estão associados a diversas questões sociais. A saúde e a segurança pública, por exemplo, são diretamente atingidas. O Exército Brasileiro não está imune a esse problema, pois, numa simples associação àquelas questões, o sistema de saúde e a segurança de seus quartéis estarão comprometidos. Uma série de fatores torna as drogas (lícitas ou ilícitas) um verdadeiro problema para a rotina militar.

Medidas de prevenção, aplicadas de forma eficaz, poderão interferir positivamente em vários aspectos do cotidiano da vida castrense. O uso de drogas, por diferentes meios, é, reconhecidamente, vinculado às práticas sexuais desprotegidas e ligado a infecções por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (FULLILOVE; FULLILOVE, 1989).

O fato de o recruta incorporado na CCSv da EsAEx ser um jovem com a idade situada por volta dos 19 anos torna pertinente a sua

associação a problemas ligados ao uso indevido do álcool, pois este é considerado, segundo Tiba (2007), a droga mais usada pela juventude. O militar dependente desta droga, ainda que lícita, pode atentar contra a segurança pessoal e do aquartelamento, quando houver a necessidade de manusear seu armamento, seja em condições de serviço ou instrução.

Outras drogas, como a maconha, a cocaína, o *crack* e inalantes também são extremamente prejudiciais a saúde, fazendo com que seus dependentes se tornem usuários em potencial do sistema de saúde da força, uma vez que necessitam de tratamento contra a dependência química.

Outro fator importante é que a ligação entre o vício e o tráfico de entorpecentes, envolvendo militares, tem sido cada vez mais relatada pela imprensa nacional. Diante deste quadro, que gera problemas relativos à segurança e a imagem da força, torna-se praticamente obrigatória a adoção de medidas educativas que visem minimizar os efeitos das drogas no interior dos quartéis.

Cabe ressaltar que, de acordo com o Código Penal Militar (CPM), no seu artigo 290, a posse, e o uso de entorpecentes ou substância de efeito similar, prescreve pena de reclusão, por até

cinco anos, a quem “receber, preparar, produzir, vender, fornecer, ainda que gratuitamente, ter em depósito, transportar, trazer consigo, ainda que para uso próprio, guardar, ministrar ou entregar de qualquer forma a consumo substância entorpecente, ou que determine dependência física ou psíquica, em lugar sujeito à administração militar, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar” (BRASIL, 1969, p. 69).

Vale ressaltar ainda, que, mesmo o álcool, considerado uma droga lícita, não é totalmente aceito no interior dos quartéis, tal como prevê o número 109, do anexo I, do Regulamento Disciplinar do Exército (RDE) que cita: “fazer uso, ter em seu poder ou introduzir, em área militar ou sob jurisdição militar, bebida alcoólica ou com efeitos entorpecentes, salvo quando devidamente autorizado” (BRASIL, 2002, p. 39).

2.2 Drogas no Aquartelamento

As drogas também determinam outra preocupação junto a toda comunidade militar, além da questão relacionada à saúde. Trata-se da hipótese e ligação entre militares, o tráfico de

entorpecentes e o vício. É sabido, a partir de notícias veiculadas pela mídia, com relativa frequência, inclusive, o envolvimento de militares com o tráfico de drogas e o aumento no número de casos deste envolvimento dentro dos quartéis das Forças Armadas. Segundo reportagem de Werneck (2003), divulgada em jornal de grande circulação na capital fluminense, o Rio de Janeiro virou uma grande *dor de cabeça* para os oficiais responsáveis pela vigilância da tropa. Ele afirma que denúncias de envolvimento de militares com o tráfico passaram a chegar de todas as partes. O jornalista ilustra tal fato em uma de suas reportagens, por meio de um caso, onde policiais federais, em uma de suas investigações, interceptaram uma ligação de um militar do Exército para um bandido preso no presídio Bangu III, no Rio de Janeiro, na qual, em troca de armas e munição dos quartéis, o militar queria cocaína. Na mesma reportagem, é levantada ainda a possibilidade de ligação do tráfico com o desvio de armas e munição de unidades militares, as quais não foram citadas.

Diante deste quadro, torna-se praticamente obrigatória a adoção de medidas educativas que visem minimizar os efeitos das drogas no interior dos quartéis. Uma vez que

este problema vem sendo enfrentado por exércitos do mundo inteiro. Segundo Salvisberg (2002), na Suíça, por exemplo, onde o serviço militar é obrigatório para os homens e facultativo para as mulheres, cerca de 30% desses jovens admitiram consumir maconha, regularmente, no ano de 2001. Foi atingida, na ocasião, a marca de 600 punições por consumo desta droga.

2.3 Área tributária

Salvador é o principal município tributário de conscritos que prestarão o Serviço Militar Inicial na CCSv/EsAEx. Trata-se de uma metrópole nacional com 2.948.733 de habitantes (IBGE, 2008).

A capital baiana mostra-se complexa na divisão territorial, sendo os limites das localidades e até mesmo as diferenças entre as denominações (bairros, distritos, zonas, setores) indefinidos e superpostos entre si, principalmente nas zonas do miolo urbano e subúrbios ferroviários.

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador, apesar de esta cidade, ser a capital mais rica do Nordeste e de estar entre as primeiras do Brasil, há alguns indicadores que relativizam

essa riqueza, como por exemplo o da COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA, 2006)

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Itaipava é 0,971; do Caminho das Árvores-Iguatemi, do Caminho das Árvores/Pituba-Rodoviária, Loteamento Aquarius e de Brotas-Santiago de Compostela é 0,968; e da Pituba (Avenida Paulo VI e Parque Nossa Senhora da Luz) é 0,965; todos são bairros de Salvador, com IDH iguais ou maiores que o da Noruega, líder mundial há seis anos. Mas, o mesmo Programa aponta que outras localidades na Zona Rural, como Areia Branca e Aeroporto-Ceasa (0,652), Coutos-Fazenda Coutos, Felicidade (0,659) e Bairro da Paz/Itapuã-Parque de Exposições (0,664) possuem índices menores que países como a África do Sul, Guiné Equatorial e Tajiquistão, todos localizados na África e Ásia Central.

É neste contexto geográfico-social que se encontra o soldado incorporado para o Serviço Militar Inicial na EsAEx/CCSv. De acordo com o Plano Regional de Convocação (EXÉRCITO

BRASILEIRO, 2007, p. 10), a tributação de municípios para o Serviço Militar implica que os brasileiros residentes nesses municípios estejam sujeitos à prestação do Serviço Militar Inicial.

Com base nas informações obtidas junto ao Plano de Chamada da CCSv, documento no qual o militar declara seu endereço de residência, observa-se que cerca de 82% dos conscritos incorporados no início de 2009, grupamento **Alfa** (negrito pelo autor), são oriundos das regiões norte e nordeste de Salvador. Somente o Bairro Cajazeiras, situado na região Nordeste de Salvador, representa aproximadamente 11% do efetivo incorporado.

Ainda de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador, as regiões administrativas deste município, onde se enquadram os bairros das regiões norte e nordeste de Salvador, apresentam, em sua maioria, bairros com Índice de Desenvolvimento Humano, inclusive no tocante à educação, relativamente baixo. A Região de Cajazeiras, por exemplo, apresenta apenas 1,21% de pessoas de 18 a 22 anos com acesso ao curso superior, contra 49,61% da região da Pituba /Costa Azul, onde o IDH é comparável a países

desenvolvidos. Destaca-se ainda, por meio do mesmo Atlas que, na região do Cabula, área que também é tributária de conscritos para a EsAEx, um índice de quase 40% da população em idade prevista para incorporar possui menos de oito anos de estudo (COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA, 2006).

Estes números determinam, então, que os habitantes desta região apresentam um baixo nível de contato desejável com a educação escolar. Esta educação se torna fator preponderante na formação do cidadão e também poderia auxiliar na prevenção ao consumo de drogas, caso fosse considerada como requisito para a seleção do futuro soldado recruta.

2.4 Os jovens e as drogas em Salvador

Num criterioso estudo de natureza quali-quantitativa intitulado **Consumo de Tabaco, Álcool e Maconha entre Adolescentes Escolares de Salvador – Bahia**, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) divulgou os resultados obtidos em uma amostra de 6.500 jovens, entre 11 e 19 anos, da sexta série ao terceiro ano, em 47 escolas públicas e particulares, em 15 das

17 regiões administrativas da cidade de Salvador (MACHADO NETO, 2004). Como a idade média de incorporação dos soldados recrutas da CCSV/EsAEx está em torno de 18 a 20 anos, o referido estudo, desenvolvido na cidade de residência dos soldados supracitados, torna-se útil ao presente artigo.

O estudo revela que a prevalência geral encontrada para o consumo regular atual de álcool foi de 31,1%, de tabaco 5,5% e de maconha 2,1%, correspondendo a uma população estimada de 89.456, 15.911 e 6.009 jovens, para cada uma das três drogas, respectivamente.

Considerando-se apenas os entrevistados que já haviam usado estas drogas pelo menos uma vez, a prevalência do consumo atual foi de 48,7% para o álcool, 30,9% para o tabaco e 32,9% para a maconha, evidenciando que, uma vez iniciado o consumo de maconha, a proporção daqueles que dão continuidade a esta prática, por meio de consumo regular, não é superior em relação às duas outras drogas, sendo inferior a do álcool.

Outros dados relevantes são que o consumo de álcool aumentou as chances do consumo de tabaco e que o consumo de álcool ou tabaco aumentou as chances para o

consumo da maconha em 8 e 9 vezes, respectivamente. Acrescenta-se a isto que uma proporção significativa (40,4%) de jovens usuários de maconha revelaram já ter oferecido ou vendido esta droga, independente do tipo de escola (pública ou particular) (MACHADO NETO, 2004). Tal fato serve de alerta para que o mesmo não ocorra no âmbito da caserna, pois essa ocorrência seria tipificada como crime pelo Código Penal Militar (BRASIL, 1969).

Uma proporção significativa de entrevistados usuários de tabaco (16,1%), de álcool (13,3%) e de maconha (27,4%) preencheram critérios de dependência para estas drogas, ou seja, apesar de o consumo de álcool entre os jovens ser bem maior do que o de maconha, esta é a que mais causa dependência e, até mesmo por ser ilícita, a que traria maiores contratempos à administração militar.

2.5 Metodologia Educativa

Segundo a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), um órgão da Administração Pública Federal, vinculado à Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, a melhor metodologia educativa de

prevenção ao uso indevido de drogas (lícitas ou não) é aquela que visa a adoção de uma atitude responsável com relação ao seu uso, levando em consideração as circunstâncias em que ocorre o uso, com que finalidade e qual o tipo de relação que o indivíduo mantém com a substância, seja lícita ou ilícita. A SENAD complementa, ainda, que as ações específicas de prevenção aplicadas ao fenômeno das drogas, voltadas para a transmissão de informações, somente terão efeito se estas servirem de base para a criação de atitudes, valores e consolidação de comportamento (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICA SOBRE DROGAS, 2005).

Os jovens dificilmente se sensibilizam com abordagens do tipo **diga não às drogas, droga mata** ou que mostrem pessoas **no fundo do poço**. São próprias dessa faixa etária as fantasias de onipotência, pensamentos como **isso não vai acontecer comigo e eu paro quando quiser** (negrito pelo autor).

A SENAD defende que o trabalho de prevenção terá mais probabilidade de sucesso se:

- for integrado ao currículo formativo;
- for desenvolvido cooperativamente, aproveitando os diferentes recursos humanos e

materiais disponíveis;

- usar espaços e instituições já criados ao invés de tentar encontrar novos espaços, o que favorece a aceitação das intervenções propostas;
- planejar ações que possam ser desenvolvidas com continuidade;
- envolver toda a coletividade, gradativamente;
- preparar bem os profissionais para lidar com seus medos e preconceitos;
- respeitar a cultura específica de cada integrante e a localidade onde ele se insere; e
- identificar os fatores de risco dentro da sua realidade.

As ações preventivas podem ser orientadas por diferentes modelos, que não são excludentes entre si. Os modelos constituem guias de ação e sua combinação e adaptação são altamente desejáveis para melhor servir à realidade local. Dentre eles, destacam-se:

a) **Oferta de alternativas** - trata da oferta de desafios, prazeres e realizações proporcionadas por outros meios que não incluam o consumo de drogas. Suas ações baseiam-se em: criação e gestão de atividades; orientação escolar para os jovens; e práticas esportivas desafiadoras. Podem ser desenvolvidas por meio de

torneios esportivos, atividades de monitoria ou ajuda mútua entre jovens com níveis de conhecimento mais adiantados auxiliando os mais atrasados e a elaboração de instruções que propiciem o desenvolvimento de atributos positivos e desenvolvam a auto-afirmação.

b) **Educação para a saúde** – pretende pôr a educação a serviço de uma vida saudável, buscando formar um jovem consciente em relação aos riscos que o cercam e com capacidade de escolher uma vida mais saudável. Utiliza a discussão de temas gerais, como importância da gestão ambiental na atualidade e cuidados com o corpo (desde a escovação dos dentes, a lavagem das mãos antes das refeições até a prática do **sexo seguro**). Essas atividades podem ser desenvolvidas por profissionais de saúde.

c) **Modificação das condições de ensino** – sugere-se um guia de ação mais completa, no qual se priorize a formação integral do jovem e não apenas na prevenção ao uso indevido de drogas. Dessa forma, busca-se iniciativas intensas e duradouras, bem como ações que envolvam a família e a comunidade. Por intermédio dessas ações, objetiva-se melhorar a condição de transmissão de conhecimento, credibilizar o

conhecimento e respeitar o aluno.

Para a modificação das condições de ensino propõe-se seis orientações básicas, que podem ser aplicadas em conjunto:

- a) modificação das práticas de ensino;
- b) melhoria da relação instrutor-instruendo;
- c) melhoria do ambiente de ensino;
- d) incentivo ao desenvolvimento social;
- e) oferta de serviços de saúde;
- f) envolvimento da família nas atividades, sempre que possível.

O foco principal da metodologia deve ser a reflexão, contribuindo para a visão crítica das situações e dos problemas e para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de escolha dos jovens.

3 Conclusão

Apesar de o Plano Regional de Convocação prever que todo o município de Salvador deve ser tributário, ou seja, aponta que todos os brasileiros residentes nesse município estão sujeitos à prestação do Serviço Militar Inicial, nas condições da Lei, as informações obtidas no Plano de Chamada da Companhia de Comando e Serviço revelam que a

maior parte, cerca de 82% dos conscritos incorporados, é oriunda das regiões norte e nordeste do município.

Com o auxílio do Atlas de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador (COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA, 2006), pode-se concluir que nas regiões norte e nordeste do município de Salvador prevalecem as regiões administrativas onde se observam os menores Índices de Desenvolvimento Humano, inclusive no tocante à educação, o que demonstra que o jovem incorporado na CCSv da EsAEx tem ou teve acesso a educação em níveis abaixo dos desejáveis.

Considerando-se apenas os jovens estudantes, com idade prevista para a incorporação, que já haviam usado drogas pelo menos uma vez, a prevalência do consumo atual foi de 48,7% para o álcool, 30,9% para o tabaco e 32,9% para a maconha, o que leva a presumir que, uma vez iniciado o consumo de drogas, a proporção daqueles que dão continuidade a maconha não é superior em relação às duas outras drogas, sendo inferior inclusive a do álcool, já que apenas 2,1% dos jovens consomem maconha regularmente. Esses dados são correspondentes a uma população

estimada de 6.009 pessoas, contra a de uma outra população correspondente a 31,1% de consumidores regulares de álcool (MACHADO NETO, 2004).

Outro dado relevante, demonstrado pelo estudo supracitado, é que o consumo de álcool aumentou as chances do consumo de tabaco e que o consumo de álcool e tabaco aumentou as chances para o consumo da maconha em 8 e 9 vezes, respectivamente. Segundo Tiba (2007, p.62), este fato é decorrente de que o primeiro a ser atingido pelo álcool é o superego, a censura interna. Livre desse fiscal, “a pessoa faz o que tem vontade de fazer”, ou seja, a censura que existia e que reprimia o uso de outras drogas, como o cigarro ou a maconha, por exemplo, é inibida.

Com a comprovação da possibilidade de consumo de drogas por jovens em idade prevista para a incorporação no âmbito da Companhia de Comando e Serviço da EsAEx, conforme se constatou durante o desenvolvimento do presente artigo, torna-se perfeitamente viável a aplicação de uma metodologia educativa que objetive a prevenção ao consumo de drogas pelos soldados incorporados para o Serviço Militar Inicial.

Sendo o álcool a droga indicada como a de maior consumo entre os jovens com idade prevista para a incorporação, torna-se interessante a aplicação de uma metodologia educacional específica, mediante intervenção seletiva ou até mesmo indicada, para a prevenção de seu uso indevido, devendo ser observado junto aos conscritos a incidência ou reincidência de casos destes militares com sintomas de embriaguês ou com conduta civil considerada tendenciosa para este tipo de droga. Esta conduta pode ser observada pelos seus superiores diretos e/ou indiretos.

O trabalho de prevenção não pretende reprimir, nem ensiná-los a dizer não às drogas ou fazer terrorismo sobre uma tragédia iminente. Também, não se trata de acumular mais uma tarefa no já sobrecarregado cotidiano de trabalho. A prevenção ao abuso de drogas é uma tarefa integrante da função educacional assumida pela instituição, fazendo parte do seu projeto de formação do soldado. Quando compartilhada pelo corpo permanente, pode ser percebida num contexto de construção da responsabilidade social do grupo dos jovens.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Decreto Lei nº 1001, de 21 de outubro de 1969.

Código Penal Militar, Estado-Maior das Forças Armadas. Brasília, DF, Iv 1, título VI, cap III, p.86.

BRASIL. Presidência da República. **Drogas: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes**. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília, DF, 2007, p. 08.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 4375, de 17 de agosto de 1964. **Lei do Serviço Militar**, Presidência da República, Brasília, DF, 03 de setembro de 1964. p.2.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Regulamento Disciplinar do Exército**, Estado-Maior das Forças Armadas. Brasília, DF, 2002, p.39.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA. **Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador**. Salvador, 2006. Disponível em:

<http://www.pnud.org.br/publicacoes/atlas_salvador/>. Acesso em: 05 Jun 09.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Sexta Região Militar. **Plano Regional de Convocação para o Serviço Militar Inicial**. Salvador, 2008. p.03.

FULLILOVE, M. T.; FULLILOVE, R. E. **Intersecting epidemics**. Black teen crack and sexually transmitted diseases. Journal of the American Medical Women's Association, p. 146-153, Chicago, 1989. Disponível em:< <http://jama.ama-assn.org/>>. Acesso: 13 Jun. 2009.

IBGE. **Estimativa das populações residentes segundo município**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. DF, 2008, p.41

MACHADO NETO, A. **Consumo de Tabaco, Álcool e Maconha entre Adolescentes Escolares de Salvador**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. Disponível em: < http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/web/noticia/ler_noticia.php?id_noticia=102910>. Acesso em 05 Jun 09.

OLIVEIRA, J. F.

(In)Visibilidade do consumo de drogas como problema de saúde num contexto assistencial: uma abordagem de gênero. Salvador. Orientador (a): Prof^ª Dr^ª Cecília Anne Mc Callum. Tese (doutorado) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, 2008.

RUZANI, M. H.;

SZWARCWALD, C. L.

Mortalidade de adolescentes no município do Rio de Janeiro, de 1981 a 1995 - Quantos óbitos poderiam ser evitados? Revista de Pediatria, 1999, p. 327-333.

SALVISBERG, P. Consumo de drogas no exército suíço de milícia. **Swissinfo**. Suíça, 18 maio 02. Disponível em: <www.swissinfo.ch/por/especiais/crise_financeira/Droga_no_exercito_suico.html?siteSect=23451&sid=1157356&cKey=1021754640000&ty=st>. Acesso em 01 jun. 2009.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICA SOBRE DROGAS.

Comparativo entre os Levantamentos dos Estudantes: Uso na Vida na região nordeste. DF, 2005. Disponível em: <www.antidrogas.com.br>. Acesso em: 10 Jun. 2009.

TIBA, I. **Juventude e drogas:**

anjos caídos. São Paulo: Integrare editora, 2007.

WERNECK, A. **Tráfico de farda e coturno.** 12 de outubro de 2003. Disponível em: www.viaseg.com.br/noticia/1686-drogas__problemas_tambem_atinge_forcas_armadas.html. Acesso em: 01 jun. 2009.